

O SAL DA VIDA [EXPOSIÇÃO]



Um mundo inteiro no olhar, Boavista

Entre 17 de junho e 14 de julho a AIPA - Associação dos Imigrantes nos Açores, em parceria com a Associação Os Montanheiros, promoveu a exposição de fotografia "O Sal da Vida", da autoria de Gabi Pontes.



Irmãos, Sal

SOBRE A AUTORA:

Gabi Pontes, fotógrafa por paixão, é natural dos Açores. Desde cedo começou a fotografar, mesmo sem qualquer conhecimento técnico. Confessa que algumas vezes, simplesmente para "fugir da objetiva". Nos últimos anos, dedicou-se a essa paixão de uma forma mais intensa e fez diversas formações na área. Para a autora a fotografia é uma constante viagem de aprendizagem e descoberta, dela própria e de tudo o que a rodeia, para além de ser uma excelente terapia e fonte de prazer.

Sempre teve um fascínio por África, em especial São Tomé e Cabo Verde. Para além da língua comum, o facto de se tratar de povos *ilhéus* traz-lhe aquele sentimento de "origem líquida" que marca a sua identidade. A ilha completa-se no mar, e o *ilhéu*, por mais que se deslumbrasse com a sensação de liberdade que a infinita planície continental lhe transmite, não pode estar muito tempo sem sentir o mar.

Atrai-lhe o clima, as cores quentes, a vida espontânea, o ritmo natural, a música, o batuque, a poesia, a mistura cultural, gastronómica e artística resultante do cruzamento de vários povos, a hospitalidade das pessoas e a forma como nos fazem sentir em casa.



Família de vendedores de rua, Sal



Brincadeiras de rua, Sal



E a vida passa, ao ritmo Africano, Sal

SOBRE A EXPOSIÇÃO:

Os momentos captados e que deram vida à exposição “O Sal da Vida” foram resultado de duas visitas que fez a Cabo-Verde, uma primeira em 2015 à ilha do Sal e outra já em 2016 à ilha da Boavista. Gabi afirma que “Assim que aterrámos fomos envolvidos por uma brisa quente. Imediatamente esquecemos o registo europeu e acertamos o ponteiro com o ritmo africano. Sem nunca perdermos a sensação de estar em casa. Ali fala-se português (e crioulo) e o Benfica é o clube de eleição. A paisagem árida surpreende pela comovente e despojada beleza. As praias desertas, a perder de vista, são uma imagem da natureza no seu estado mais puro. E a população, tão hospitaleira, revela-se a prova viva desse sentimento cabo-verdiano que dá pelo nome de morabeza, tão perceptível no modo como nos recebem. Nessas ilhas não há indústria, serviços ou agricultura. A população vive essencialmente do turismo e também da pesca. Vive-se com muito pouco”.

Nas suas descrições sobre Cabo Verde afirma ainda que: “Não há dúvida, que o sal da vida são as crianças e estas estão sempre presentes. Rostos sorridentes, olhos curiosos e atentos. Deixei com eles um pouco de mim, trouxe o coração cheio e a alma aquecida. Ali a vida faz-se de ritmos quentes e de melodias antigas e contagiantes. A vida é vivida, saboreada num tempo que não se mede em horas nem em minutos. Como eles dizem: No stress!”



À espera do peixe, Sal



No Pontão de Santa Maria, Sal



Os rituais da matança do porco, Boavista



Vivências quotidianas. Sal



A vida no Bairro, Boavista



Bairro da Boa Esperança, Boavista



Sem stress, Sal



As peixeiras, Sal



Tartarugas artesanais, Boavista



O casino do Sr. Eusébio, Sal



Meninos da escola, Sal



Tenho em mim todos os sonhos do mundo, Boavista



Os príncipes do nada, Boavista



Um olhar de esperança, Boavista



Doce e salgada, Boavista